

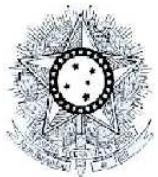
**Discurso proferido na sessão de 22 de outubro de 1952,  
publicado no DCD de 24 de outubro de 1952, página 11687.**

**O SR. PIERRE MONTEL** (Ministro do Ar da República Francesa) – Sr. Presidente. Senhores: é para a minha delegação e para mim mesmo insigne honra, de que sentimos todo o valor, e também grande alegria, sermos recebidos neste Palácio de vossas deliberações. Expresso-vos a minha mais profunda gratidão, a vós, em primeiro lugar, Sr. Presidente que investido da confiança de nossos colegas, dirigis com tanta competência e distinção os trabalhos desta Assembléia, a vós todos, Senhores, que imbuídos, como nós, de cultura latina, possuídos dos grandes princípios do Direito Romano, adaptados e rejuvenescidos pelos códigos napoleônicos, consagrás com incansável devotamento a vossa inteligência à grande de vosso País e à prosperidade dos vossos concidadãos.

Por três vezes Delegado da França junto à Organização das Nações Unidas pude apreciar nas grandes Comissões a cultura jurídica e a finura de espírito dos vossos enviados políticos, dignos descendentes de Ruy Barbosa; na tribuna da Assembléia, a singular qualidade de vossos oradores. Muitos dentre eles chegavam ao ponto de se exprimir, com muita facilidade e apreciável pureza, em língua francesa. Nossa fraternidade de origem, nossa comum presença de espírito, nossa incontestável clareza de exposição são de molde a nos permitir exercer, lado a lado, nas grandes instâncias internacionais, a ação diplomática e política tão necessária a, em face de Estados de porte gigantesco, conservar, para a humanidade e o mundo moderno, nossa concepção latina de civilização e perpetuar os grandes princípios de Direito que fazem o esplendor de nossas duas Pátrias.

Chego pela segunda vez, Senhores, ao vosso formoso País, cujas majestosas proporções explicam e justificam a grandeza de suas realizações passadas e presentes e sua justa ambição de desenvolvimento. Dizer-voso prazer visual e o arrebatamento de todos que sobrevoam a Baía do Rio de Janeiro, a mais grandiosa, a mais linda e a mais surpreendente, soa inútil, a não ser para lembrar, a vós que a vedes diariamente, que ela é a primeira do mundo, de cuja posse com justiça o povo se orgulha, como de uma enamorada eternamente jovem radiante e bela.

Diante desse ilustre auditório, singularmente representativo do povo brasileiro, que sempre nos deu as mais tocantes provas de sua leal e profunda amizade, peço licença



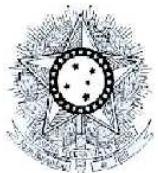
**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

para falar sobre a França, que, pela minha voz, vos renova hoje a segurança de seus sentimentos de reconhecimento e afetuosa compreensão.

Embora cruelmente ferida em tua carne e em seus bens materiais, empobrecida econômica e financeiramente por uma pilhagem sistemática, seu espírito não foi atingido. Seu culto pela liberdade e a sua indomável coragem de defendê-la em toda parte, sempre e para todos, a França os provou ainda ontem nas fileiras da “Resistência”, nos campos da morte e nos batalhões do Exército da Libertação. Não há família entre nós que não chore um filho; eu próprio, infelizmente, choro três que eram a alegria e a honra de minha vida. Ao lado desses heróis da França repousam também brasileiros que, como há quarenta anos atravessaram o oceano para vir fraternalmente engrossar a coorte dos homens livres. Isto nunca esqueceremos. O Brigadeiro Nero Moura foi um destes. Por isso, sinto-me particularmente honrado com a sua amizade e muito feliz de confessar-lhe aqui a minha leal estima. A sua presença com a delegação brasileira nas festas de Santos Dumont, em Paris, muito nos agradou e honrou. Hoje ainda, na Indochina e na Coréia, a bandeira francesa paira gloriosamente nos postos avançados de defesa da liberdade ocidental. Deste combate, hoje como ontem, participam todos os nossos filhos, qualquer que seja sua origem, porque a França é a União Francesa una e indivisível, isto é, a comunhão íntima e fraternal dos que, em todas as latitudes, se beneficiam da nossa cultura, de nossas instituições civilizadoras e de nossa proteção contra o retorno das forças feudais de opressão, de que temos livrado a humanidade. Além disso, não há defesa ocidental e segurança no Atlântico sem a posse do potencial estratégico que representa a nossa união Francesa, e, principalmente, sem nossas posições no continente africano. Casablanca e Dakar são bases indispensáveis à segurança da América do Sul, como à nossa própria.

Mas se a França nada perdeu da sua alma par cumprir as tarefas sagradas de sua libertação e de sua independência, permanece também, e na primeira linha das grandes nações, fiel à sua vocação e à sua tradição de universalismo cristão. Assim, ela já criou as instituições novas e ousadas que – ela as deseja de todo coração e lhes dá plena adesão – conduzirão à realização concreta da Europa unida e federalizada, tão necessária à causa da paz, que é o nosso fim comum.

Nunca seremos bastante fieis à gloriosa e querida memória desse grande cidadão de vosso País, Santos Dumont, que permanece na história, não somente como primeiro entre os primeiros pioneiros do ar, mais ainda como um dos mais ardentes e dolorosos



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

apóstolos da fraternidade humana. Temos orgulho de que, brasileiro, ele seja também francês e parisiense. Nós o cultuamos como um dos nossos.

O governo ao qual tenho a honra de pertencer, sob a enérgica e sábia direção de seu chefe, meu amigo Presidente Pinay, realiza neste momento obra destinada a reparar os desastres da guerra e a nos preservar de uma nova agressão. Ele o faz simplesmente, como bom pai de família; na ordem exterior – segurança coletiva, fidelidade á organização das Nações Unidas no quadro de sua competência, soerguimento da Europa; no domínio interior – estabilidade da moeda, equilíbrio rigoroso das receitas e das despesas, compressão dos preços de custo e diminuição dos preços de venda, manutenção e aperfeiçoamento da gestão das grandes instituições de socorro e auxílio sociais.

O esforço a desenvolver é imenso, as dificuldades consideráveis, por isso que, reconstruindo sobre as nossas ruínas, devemos, ao mesmo tempo, suportar um pesado fardo de despesas militares, para assegurar nossa liberdade continuando, além disso, como povo livre em relação a qualquer outro.

Perdoai-me Senhores, por vos ter falado sobre tudo de meu País. Pensei não ser indiscreto, por conhecer o interesse fraternal que sempre revelastes para conosco; seu valor nos é tanto mais precioso quanto jamais foi desmentido nas horas sombrias em que a desgraça nos feriu. Por isso, em nome do meu governo, em nome do Parlamento Francês, em nome de toda a França, eu vos agradeço com emoção.

Todos na França, do mais humilde ao mais altamente colocado, nós vos dirigimos, do fundo do coração, Sr. Presidente, Senhores, os nossos mais ardentes votos pela prosperidade e pela grandeza de vosso País, pelo êxito dos trabalhos relevantes de vossa Assembléia.

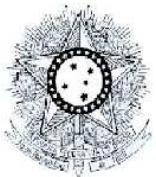
Agradeço, profundamente, ao meu grande amigo, o Sr. Deputado Dioclecio Duarte, as suas tão amáveis palavras dirigidas a minha cidade e a mim mesmo.

Minha delegação e eu próprio recebemos em nosso País, em vossa capital, uma acolhida que jamais esqueceremos. Vinde ver-nos constantemente em Paris; seremos sempre felizes de vos receber fraternalmente.

Viva o Brasil , Senhores. E que dure sempre a nossa amizade.

Texto em português da mensagem do Sr. E. Herriot, Presidente da Câmara dos Deputados da França:

“É-me particularmente agradável e honroso poder incumbir o Ministro



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

Pierre Montel da saudação amistosa e sincera que a Assembléia Nacional francesa envia ao Parlamento brasileiro.

Os laços que unem nossas duas Nações são menos o resultado das contingências históricas e geográficas que fruto de nossas afinidades naturais e morais. Uma mesma cultura, o mesmo profundo anseio pela liberdade e pela dignificação do homem são as garantias de nosso entendimento. Por isso, aproveito com jubilo a nova oportunidade que só me oferece para dizer aos Representantes do Brasil que o povo francês conserva intacta a sua fé no futuro e na amizade fecunda nossas duas grandes Repúblicas.

E. Herriot."